



OCORRÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DE ANEMIA EM PACIENTES DA TERCEIRA IDADE ATENDIDOS PELO LEPAC-UEM

Juliana Curi Martinichen Herrero (UEM)

Eliana Valéria Patussi (UEM)

Raquel Pantarotto Souza Padovan (UEM)

Bruna Broch Claro da Silva (UEM)

jcmartinichen@uem.br

Resumo:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a anemia em indivíduos adultos como concentrações de hemoglobina (Hb) inferiores a 12,0 g/dL para o sexo feminino e 13,0 g/dL para o sexo masculino. Com o avanço da idade os níveis de Hb tendem a baixar, porém um quadro de anemia não é considerado uma consequência normal, sendo que essa condição em pessoas da terceira idade está relacionada a um quadro de saúde comprometido e vulnerável. O objetivo foi determinar a prevalência de anemia em idosos atendidos pelo LEPAC, classificar morfológicamente as anemias e comparar com a prevalência de anemia com pacientes de outras faixas etárias. Além disso, criou-se uma conta no aplicativo Instagram para postagens relacionadas à área de hematologia com o intuito de levar informações simples e acessíveis a todos. No período de janeiro a dezembro de 2023, foram analisados 1836 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, sendo 340 (18,5%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. A prevalência de anemia entre os pacientes com idade ≥ 60 anos foi de 9,4%, sendo 21,9% dos casos apresentaram anemia microcítica e hipocrômica, 68,7% anemia normocítica e normocrômica e 9,4% anemia macrocítica.

Palavras-chave: Hemoglobina; Anemia; Idosos

1. Introdução

Anemia é definida de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) como concentrações de hemoglobina inferiores a 12,0 g/dL para o sexo feminino e 13,0 g/dL para o sexo masculino, referindo-se a indivíduos adultos, sendo que a redução da concentração de hemoglobina compromete o transporte de oxigênio no sangue e também o suprimento das necessidades fisiológicas do organismo (WHO, 2011; THOMAS, 2017).

A redução da hemoglobina na população idosa era considerada um evento fisiológico, porém, com o passar dos anos, observou-se que a ocorrência de anemia em pessoas da terceira está relacionada a um quadro de saúde comprometido e vulnerável (MOREIRA et al.,



2020). A anemia mostra-se uma condição frequente em idosos, com taxas que aumentam à medida que a idade avança, chegando a mais de 20% em indivíduos com idade de 85 anos ou mais (BABAEI et al., 2017; FRANCESCHI et al., 2017; ANDREW et al., 2024). As anemias podem ser classificadas quanto à morfologia eritrocitária em: anemia microcítica e hipocrômica, anemia normocítica e normocrômica e anemia macrocítica. Esta classificação baseia-se na interpretação dos resultados dos índices hematimétricos (VCM, HCM e CHCM). As causas mais comuns de anemia no idoso são a anemia das doenças crônicas (anemia da inflamação crônica e/ou anemia da doença renal crônica), as anemias carenciais, sendo a anemia ferropriva a principal e as anemias inexplicadas (ANDREW et al., 2024).

Os sinais e sintomas da anemia resumem-se em fadiga, palidez cutâneo-mucosa, dispnéia, tontura e angina de esforço, sendo que o aumento compensatório no débito cardíaco pode ocasionar em indivíduos idosos taquicardia, sopro sistólico de ejeção e até mesmo insuficiência cardíaca. (CASTELACI et al., 2016; THOMAS, 2017; ANDREW et al., 2024). Pacientes anêmicos podem apresentar manifestações fisiológicas importantes principalmente nos sistemas cardiovascular, renal, músculo-esquelético/funcional e neuro-cognitivo, secundário a um menor aporte de oxigênio para os tecidos. Dessa forma, é de extrema importância para o diagnóstico da anemia, realizar o exame laboratorial hemograma em pacientes idosos (PANG et al., 2012; SCHRIER, 2012; ANDREW et al., 2024).

O objetivo do presente trabalho foi determinar a ocorrência e caracterização de anemia em pacientes da terceira idade atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC-UEM), no ano de 2023 e elaborar postagens com conceitos básicos principalmente sobre as anemias em rede social criada para esta finalidade.

2. Metodologia

A população estudada compreendeu indivíduos de ambos os sexos com idade ≥ 60 anos atendidos no LEPAC-UEM, no ano de 2023. As análises hematológicas foram realizadas em contador eletrônico de células (Mindray BC-3000), obtendo-se os dados do hemograma. A morfologia eritrocitária e leucocitária foi avaliada em esfregaço sanguíneo corado segundo May-Grunwald-Giemsa. Para o diagnóstico da anemia foi utilizado o critério proposto pela OMS. As análises dos dados obtidos foram realizadas por meio de



planilhas do Excel®. Para a elaboração das postagens em rede social está sendo utilizada a ferramenta gratuita de design gráfico Canva.

3.Resultados e Discussão

No período de janeiro/2023 a dezembro/2023, foram analisados 1836 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, sendo 340 (18,5%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. Foram realizados 1435 hemogramas em pacientes com idade entre 12 a 59 anos e 61 hemogramas em crianças entre 0-11 anos. Dos 1836 pacientes, 902 (49,1%) foram do gênero masculino e 934 (50,9%) do gênero feminino. Do total de hemogramas realizados em todas as faixas etárias, 167 (9,1%) apresentaram anemia. A prevalência de anemia entre os pacientes com 12 a 59 anos foi de 7,2% (n= 103) e entre os pacientes com idade > 60 anos, foi de 9,4% (n=32) (Tabela 1).

Tabela 1: Prevalência de anemia na população atendida pelo LEPAC no ano de 2023

Faixa etária	Total de pacientes	Pacientes com anemia	% de pacientes com anemia
0-11 anos	61	8 (F) + 24 (M) =32	52,4%
12-59 anos	1435	89 (F)+ 14(M) = 103	7,2%
≥ 60 anos	340	22 (F)+ 10(M) =32	9,4%
Total	1836	167	69%

Quanto à morfologia eritrocitária, as anemias podem ser classificadas em: anemia microcítica e hipocrômica, anemia normocítica e normocrômica e anemia macrocítica. Esta classificação baseia-se na interpretação dos resultados dos índices hematimétricos (VCM, HCM e CHCM). Observou-se entre a população anêmica de 12-59 anos, anemia microcítica

hipocrômica em 34,9% (n=36), anemia normocítica e normocrômica em 60,2% (n=62) e anemia macrocítica em 4,9% (n=5). Entre os anêmicos com idade > 60 anos, 21,9% (n=7) dos casos apresentaram anemia microcítica hipocrômica, 68,7% (n=22) anemia normocítica e normocrômica e 9,4% (n=3) anemia macrocítica (Tabela 2).

Tabela 2: Prevalência de acordo com a classificação morfológica das anemias no ano de 2023

Tipo de anemia	12-59 anos	12-59 anos (%)	≥ 60 anos	≥ 60 anos (%)
Microcítica	36	34,9%	7	21,9%
Hipocrômica				
Normocítica	62	60,2%	22	68,7%
Normocrômica				
Macrocítica	5	4,9%	3	9,4%
Total	103	100%	32	100%

O tipo de anemia mais prevalente em idosos atendidos no LEPAC no ano de 2023 foi a anemia por doença crônica (ADC) seguido da anemia por deficiência de ferro (ADF). Nesta população a alta taxa de anemia normocítica e normocrômica (68,7%) sugere ser decorrente de doenças crônicas, na sua maioria. Os casos de anemia microcítica e hipocrômica podem indicar anemia ferropênica ou talassemia. As postagens para divulgação estão sendo elaboradas, pois as faremos diariamente. A figura 1 mostra um exemplo.

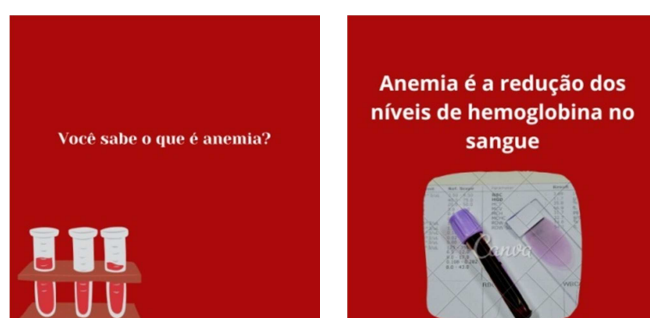


Figura 1: Exemplo de postagem



4.Considerações

A anemia mais prevalente em idosos foi a anemia normocítica e normocrômica, sugerindo ser decorrente de doenças crônicas (ADC), seguida da anemia microcítica e hipocrômica sugerindo deficiência de ferro (ADF) ou talassemia. A anemia em idosos merece uma atenção especial, pois pode contribuir para a deterioração da qualidade de vida, levando ao aumento na morbidade e declínio de funções físicas, além disso, é considerada um fator de risco de mortalidade para indivíduos nessa faixa etária.

Referências

ANDREW, M. F., MAITREYEE R., DONALD W. M. Anemia Screening. In: **StatPearls**[Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024.

BABAEI, M. et al. Ability of serum ferritin to diagnose iron deficiency anemia in an elderly cohort. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 39, n. 3, p. 223–228, 2017.

CASTELACI, L. et al. Prevalência de anemia, perfil comportamental e aspectos nutricionais em idosos residentes de cidade de pequeno porte do sul do Brasil. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n. 2, p. 87–101, 2016.

FRANCESCHI, L. et al. Clinical management of iron deficiency anemia in adults: Systemic review on advances in diagnosis and treatment. **European Journal of Internal Medicine**, v. 42, p. 16–23, 2017.

MOREIRA, C. L. G., OLIVEIRA, M. C., FERREIRA ALVES, F. E., & CORREIA, F. de M. A.. A importância da realização do hemograma para triagem de anemias em pessoas da terceira idade: uma revisão bibliográfica. **Temas em Saúde**, v. 20, n.6, p. 7-24, 2020.

PANG, W. W.; SCHRIER, S. L. Anemia in the elderly. **Current Opinion in Hematology**, v. 19, n. 3, p.133-40, 2012.

THOMAS, A. Investigation and management of anaemia. **Medicine (United Kingdom)**, v. 45, n. 4, p. 209–213, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Haemoglobin concentrations for the diagnosis of anaemia and assessment of severity. **Vitamin and Mineral Nutrition Information System**. p. 1-6, 2011. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/85839/WHO_NMH_NHD_MNM_11.1_eng.pdf Acesso em: 06/08/2024